

TEORIAS PEDAGÓGICAS

BEHAVIORISMO (WATSON) P/SKINNER

CONDICIONAMENTO OPERANTE:

Behaviorismo: Trabalha os estímulos e suas respostas, enfatizando a percepção da aprendizagem de pessoas e outros animais através de métodos objetivos buscando o conhecimento e a aplicação deste. Numa linha mais radical, Skinner defende que só os comportamentos observáveis fossem aceitos como teorias científicas.

Condicionamento Operante: Para Skinner, este é um comportamento selecionado pelo meio. Skinner descreve sua teoria baseada na aquisição do comportamento por meio de um reforço ou sua eliminação por meio da extinção ou da punição (estímulos positivos ou negativos).

Vejamos as contribuições de alguns estudiosos do assunto

COMPORTAMENTO:

Thorndike: Aproximou o comportamento humano e animal. Para ele, aprendizagem é a formação de laços associativos e o principal caminho para isto eram os ensaios e erros produzidos ao acaso. Segundo Thorndike, a aprendizagem é o processo passivo, mecânico e automático de selecionar e associar unidades físicas e mentais, onde se deve gravar as respostas corretas e eliminar as incorretas.

Hull: Pensou a aprendizagem como termo de conexão receptora-geradora, porém com redução de estímulos. Hull voltou a ser destaque na década de trinta com o behaviorismo, onde erigiu uma teoria específica de motivação introduzindo assim um novo tratamento ao método científico.

Tolman: Ao final da década de trinta abalou a Lei do Efeito, com a descoberta de que não há apenas recompensas estimuladoras, mas também punições que humanos e animais procuram evitar. Tolman é o único teórico behaviorista que segue o modelo HIPOTÉTICO-DEDUTIVO.

Raciocínio Hipotético-Dedutivo:

É o raciocínio que implica deduzir conclusões de premissas que são hipóteses, em vez de deduzir de fatos que o sujeito tenha realmente verificado.

Voltemos agora para o positivismo de Skinner.

Tanto Skinner, quanto Watson e Thorndike apresentam a Psicologia como a Ciência do Comportamento.

Considerando que as respostas são obtidas através de estímulos positivos ou negativos classificados como reforços, Skinner classificou 11 tipos de reforços para exemplificar os motivos de sua reação.

- 1. Reforço Positivo.**
- 2. Reforço Negativo.**
- 3. Reforço Primário.**
- 4. Reforço Secundário.**
- 5. Reforço de Razão.**
- 6. Reforço de Razão Fixa.**
- 7. Reforço de Razão Variável.**
- 8. Reforço de Intervalo.**
- 9. Reforço de Intervalo Fixo.**
- 10. Reforço de Intervalo Variável.**
- 11. Reforço por Imitação.**

O que se busca com estes reforços é o aumento da probabilidade de aumento da resposta ou o que se chama de extinção operante com a ausência destes.



Aplicações práticas do condicionamento operante

Em casa

No aspecto familiar, eis algumas contribuições do pensamento de Skinner:

- A) Dar atenção e outros reforços às crianças quando estiverem se comportando bem. Determinar um comportamento específico, recompensá-lo e observar seu crescimento.**
- B) Ignorar as manhas. Ao longo do tempo, quando ignoradas, as manhas vão diminuir.**
- C) Diante de um comportamento ruim das crianças, não gritar nem bater. Apenas explicar o mau comportamento e afastá-la do ambiente de reforço por um prazo específico (o famoso “vai ficar de castigo”).**

No trabalho

Se a produtividade dos trabalhadores gera recompensas para todos, a tendência é aumentar a moral e espírito de equipe. Assim sendo, a produtividade aumenta novamente, numa reação em cadeia: produtividade gera mais motivação, que gera mais produtividade, etc. Para tanto, deveriam ser recompensados alvos e comportamentos específicos.

Na escola

Segundo Skinner, o uso de máquinas de ensinar e livros escolares poderiam moldar a aprendizagem em pequenos passos, oferecendo um reforço imediato para as respostas corretas. Dessa maneira, com tempo sobrando pelo uso desses materiais, o professor poderia se concentrar nas necessidades específicas dos estudantes. Para tanto, os alunos deveriam ser informados no mesmo instante a respeito de seu acerto ou erro; havendo acertado, deveriam saber qual o próximo passo. O segredo aqui reside em reforçar os pequenos sucessos, e ir aumentando aos poucos os desafios.

CONCLUINDO:

Os estudos a cerca de estímulo-resposta, condicionamento e repetição demonstram sua importância no momento de sua iniciação, onde se procuravam embasamentos científicos para teorias até então quase que puramente filosóficas.

Não dúvidas de que a presença dos estímulos é imprescindível no ambiente social de aprendizagem, porém, este deve vir exposto através da atenção, afeto e quando possível aprovação (como fator motivador).

A relação professor/aluno, não deve se pautar em condutas autoritárias (especialmente castigos), que podem deteriorar e distanciar o que deveria ser um relacionamento estimulante, acolhedor e propulsor de desenvolvimento.

PARA REFLETIR:

Professores e alunos devem encontrar a sintonia que os aproxime e os métodos que lhes promova o crescimento pessoal, moral e intelectual.

Devemos mesmo ficar atentos e auxiliarmos na evolução da nossa espécie, do ambiente em que vivemos e especialmente do ambiente que

NECESSITAMOS PARA VIVER.

.../...

ALVACI FREITAS RESENDE

- Professor da Universidade Tiradentes
- Faculdade São Luis de França
- Faculdade Atlântico
- Psicólogo Clínico - 3214-9235
- Consultor de Empresas - 9982-2124
- E-mail: alvaciresende@bol.com.br
- Monitor: Rodrigo N. Bezerra (Ed. Física)
- Assistente: Anne Patricia (Psicologia)
- www.infomedsaude.com.br